



Jornal Ponto Final¹

Mariana Aparecida CAMPOS²
Mirela Verônica Leme Ramos³
Luiz Antonio Veloso SIQUEIRA⁴
Universidade Metodista de Piracicaba, SP

RESUMO

A produção impressa é a forma mais tradicional de se fazer jornalismo, portanto não poderia faltar esse elemento no conjunto de trabalhos produzidos no Projeto Experimental dos alunos do curso de Jornalismo da Unimep. O Ponto Final é um veículo dinâmico que traz diversas reportagens de conteúdo crítico e reflexivo sobre questões relacionadas ao jornalismo atual, suas características e tendências. As matérias foram abordadas de maneira adequada aos temas escolhidos por cada grupo, que puderam sintetizar jornalisticamente os estudos que desenvolveram durante todo o semestre na produção do seu trabalho de conclusão de curso.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Impresso, Ponto Final, Projeto Experimental.

INTRODUÇÃO

O Jornal Ponto Final é editado como parte das atividades do Projeto Experimental do Curso de Jornalismo da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), pelos alunos do 8º semestre. A atividade pressupõe a articulação entre a atividade de pesquisa e a produção no jornalismo impresso. De modo abrangente, a proposta prevê a produção de uma monografia, precedida de pesquisa empírica ou teórica, e de três produtos jornalísticos, nas áreas de televisão, rádio e impresso, considerando o universo temático do trabalho teórico. O jornal Ponto Final reúne as reportagens resultantes deste processo e é distribuído, como encarte, no Jornal de Piracicaba, com tiragem de 22 mil exemplares.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, email: marianacampos_jor@hotmail.com.

³ Integrante do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, email: mirelaveronica@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unimep, email: luizveloso@terra.com.br



2 OBJETIVO

Os objetivos do jornal são:

1. Promover a integração entre a reflexão teórica no campo da comunicação e a produção jornalística.
2. Estimular entre os estudantes a percepção sobre os limites e possibilidade de atuação na área de jornalismo impresso.
3. Socializar o conhecimento produzido no âmbito do Curso de Jornalismo da Unimep frente à comunidade local e regional.

3 JUSTIFICATIVA

Uma das grandes dificuldades no ensino do Jornalismo é a superação da chamada dicotomia teórico-prática. Ou seja, o desenvolvimento de estratégias que permitam o diálogo entre o conhecimento teórico e a produção técnica na área jornalística.

O jornal Ponto Final, nesta perspectiva, é uma tentativa de transpor para o suporte do jornalismo impresso reflexões realizadas com o apoio de referenciais teóricos do campo da comunicação e do jornalismo.

Os temas envolvem questões de interesse social, tecnológico e cultural, contribuindo também para a reflexão da sociedade sobre o papel do jornalismo na formação da opinião pública.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho envolve basicamente os procedimentos técnicos relacionados à produção do jornalismo impresso:

Planejamento editorial- definição da linha a ser seguida pelo veículo, divisão de páginas por grupo, temas abordados, etc.

Definição de pauta – discussão sobre a abordagem e gancho para as matérias dentro do tema escolhido por cada grupo, escolha das fontes, etc.

Captação das informações- entrevista com fontes especializadas e relevantes aos temas de cada matéria.

Edição - produção correção, revisão e edição das reportagens.

Editoração eletrônica: diagramação geral do jornal.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Formato: Standart

Número de Páginas: 12

Impressão; Off-set (Capa e contra-capas coloridas e miolo Preto e branco)

Primeira Página: Chamadas

Página dois: textos de opinião e apresentação do trabalho

Página três: Notícias sobre o Curso de Jornalismo da Unimep

Página quatro: Reportagem sobre o tema Jornalismo no YouTube

Desde que foi criado, em 2005, o site YouTube passou por diversas alterações. No início era mais utilizado para a autopromoção dos internautas, enquanto hoje pode ser considerado um grande arquivo da televisão mundial. Mas seu principal foco continua o entretenimento. E mesmo o jornalismo, cuja essência reside na seriedade, é mais procurado pelos visitantes com intuito de divertimento. Ou seja, os vídeos ainda não são atraentes por serem fontes de informação. Apesar disso, pode se tornar também um novo canal para os jornalistas exercerem sua atividade profissional.

Entrevistas com o diretor de Comunicação do site, produtores e apresentadores de telejornais, e especialistas em comunicação.

Página cinco: Reportagem sobre o tema Mídia e torcidas organizadas

Cenas de violência e brigas envolvendo torcidas ‘organizadas’ de futebol têm sido uma constante nos estádios e não são um fenômeno recente. O assunto desperta interesse tanto da mídia, especializada ou não, como de pesquisadores e estudiosos do comportamento humano. Enquanto a polícia e profissionais da imprensa esportiva criticam as organizações e defendem o seu fim, representantes dos grupos destacam a sua contribuição ao esporte e também ações sociais de solidariedade que desenvolvem.

Entrevistas com sociólogos, o jornalista esportivo José Trajano, e torcedores organizados

Página seis: Revista Sou + Eu

Com um processo editorial inédito no Brasil, a revista semanal “Sou + Eu!”, da Editora Abril, trabalha com o chamado jornalismo colaborativo, tem seus leitores como pauteiros e uma diversidade de editorias que variam entre receitas culinárias, transformação virtual e dietas. As mais diferentes histórias da vida real são contadas por pessoas comuns.

Fontes entrevistadas: Editores, Repórteres e Colaboradores da Revista, especialista em comunicação.

Página sete: Os sete pecados capitais e o telejornalismo



Gula, luxúria, ira, inveja, avareza, soberba e preguiça, os sete pecados capitais, estão presentes e influem em muitas das atividades desenvolvidas na sociedade contemporânea. No telejornalismo brasileiro não é diferente. Uma análise mais detida do seu conteúdo e forma de produção revela que cada um destes vícios, de forma mais ou menos intensa, interfere na qualidade da informação oferecida ao telespectador. Fontes: Apresentadores e Repórteres da TV Record, Rede TV, Band como Percival de Souza, Rodrigo Vianna, Marcelo Rezende e Leão Lobo, além de especialistas em teologia, mídia e Telejornalismo.

Página oito: TV Digital

Conheça as expectativas e as reais mudanças que o sistema digital de transmissão pode trazer ao país e para a mídia do interior. Dúvidas, novidades, tendências sua aplicação para o telejornalismo brasileiro também são abordadas nesta matéria.

Entrevistas com o Assessor Especial da Casa Civil, responsável pelo projeto implantado no Brasil e responsáveis pela implantação do sistema nas TVs abertas e outros especialistas no assunto.

Página nove: Jornalismo e mobilização social

A Internet, fruto do avanço tecnológico e da cultura mediada pelo computador, posicionou os seres-humanos em rede e promoveu grande interatividade entre eles. Dessa maneira, a rede mundial de computadores transformou-se em instrumento para mobilização social, ao organizar protestos e disseminar idéias. Ongs e movimentos sociais são as responsáveis por convencer e unir os internautas em busca de uma causa. Fontes: Ativistas sociais da rede, jornalistas e estudiosos de comunicação e novas tecnologias.

Página dez: Cobertura do acidente do voo TAM 3054

O acidente com o voo 3054 da TAM considerado o maior da história da aviação brasileira, com a morte de 199 pessoas, teve repercussão em todas as mídias e ressaltou os problemas que o setor vivencia no país. A cobertura realizada pelo Jornal Nacional é analisada por especialistas em ética em crítica televisiva. Eles avaliam o limite entre informação objetiva e a prática do sensacionalismo para se obter audiência. Entrevistas com estudiosos importantes como Manuel Carlos Chaparro e Laurindo Leal Filho.

Página onze: Sítio do Pica-pau Amarelo e a Educomunicação

Em exibição desde a década de 1950, o Sítio do Pica-pau Amarelo, é uma das principais referências quando se fala em programas de televisão para crianças. A obra de Monteiro Lobato já foi apresentada em várias emissoras, com montagens e adaptações diferentes e é objeto de estudo de pesquisadores das áreas de educação e comunicação. Entre as muitas questões está, sem dúvida, o papel que desempenha na formação do público.



infantil. Também se discute a preservação da identidade e dos valores existentes nas primeiras versões e na literatura.

Fontes: produtores do programa da TV Globo, pesquisadores do tema Educomunicação e outros nomes ligados ao assunto.

Página doze: Apresentação das equipes de alunos envolvidas

6 CONSIDERAÇÕES

O jornal Ponto Final é uma experiência singular de produção jornalística, que envolve apropriação da reflexão teórica pela linguagem do jornalismo informativo. A experiência é desenvolvida integralmente pelos estudantes, divididos em equipes, e contribui para o aprimoramento destes sobre a forma de produção de um jornal impresso em todas as suas etapas. Além disto, é importante ressaltar que a sua divulgação à comunidade, através de encarte no jornal de maior circulação da cidade, permite uma exposição pública do trabalho realizado no âmbito do Curso de Jornalismo da Unimep.

REFERÊNCIAS

- BOCCHINI, Maria Otília, ASSUMPCÃO, Maria Elena. 2a, Ed. Rev. Ampl. *Para escrever bem*. São Paulo: Manole, 2006.
- LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2002.
- PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.